APRENDER A TRABALHAR JUNTOS: DESAFIOS NO ENSINO DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL E COLABORATIVA

Ana Claudia Camargo G Germani

Professora doutora do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP. Médica, doutora. Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 455 - Cerqueira César - CEP: 01246903 - São Paulo - SP – Brasil. Endereço eletrônico: accggermani@usp.br.

Fátima Corrêa Oliver

Professora doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Eucenir Fredini Rocha

Professora doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Yara M. Carvalho

Professora Associada do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano da Escola de Educação Física e Esporte da USP

Marina Peduzzi

Professora associada do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP). Enfermeira, livre-docente. Endereço: Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 419. São Paulo, SP –Brasil. Endereço eletrônico: marinape@usp.br. Telefone: 55 (11) 30617551.

Carine Sangaleti

Doutoranda do programa de Gerenciamento em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Resumo: No cenário nacional, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) estimula práticas interprofissionais envolvendo estudantes, professores dos cursos de graduação em saúde e profissionais de saúde dos serviços. Desde 2010 a Universidade de São Paulo (USP) - campus Capital participa desse projeto com intuito de promover a aproximação entre estudantes, preceptores (profissionais de saúde) e tutores (docentes) comprometidos com a atenção primária à saúde (APS) e com a rede de atenção à saúde. Em 2012, como um dos desdobramentos dessa experiência foi oferecida uma disciplina de graduação optativa, aberta a estudantes de todos os cursos da saúde, atualmente são 10 reconhecidos e oferecidos na USP – campus Capital. O objetivo deste trabalho é descrever parte do processo de concepção e execução desta disciplina, sob duas perspectivas: 1ª) os eixos estruturantes, 2º) o processo, com atenção ao trabalho entre professores. Método: Trata-se de um relato de experiência, para reflexão das práticas de ensino com vistas a Formação e Educação Interprofissional (EIP). Resultados: Foram realizadas reuniões presenciais, sendo definidos os seguintes eixos temáticos: corpo, necessidades de saúde e cuidado tendo em vista a oportunidade do debate entre as perspectivas singulares e complementares das diferentes profissões. Sobre o processo: A disciplina é ofertada na Escola de Enfermagem da USP e conta equipe de trabalho composta por seis docentes, das quais duas desempenham o papel de coordenação: uma da enfermagem e outra da terapia ocupacional. Do planejamento do curso participam docentes da medicina e educação física, além da enfermagem e terapia ocupacional. As outras sete (seis ???) áreas participam com convidadas pontuais. Ao longo de 15 encontros, utilizamos metodologias variadas: formas tradicionais e técnicas interativas. A avaliação dos estudantes ocorre sob a forma de resolução de situações problema. Há também avaliação da disciplina - avaliação de reação. Cabe mencionar que todas as docentes envolvidas tem como área de interesse comum a Saúde Coletiva e a APS. Conclusão: a experiência evidencia que a definição de eixos comuns é etapa importante para o fortalecimento da EIP e, ao mesmo tempo, é base para práticas efetivas de promoção e de atenção em saúde.

Palavras chave: Trabalho interprofissional, Formação e Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde e Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO

1. A Educação interprofissional

"Aprender juntos para trabalhar juntos por uma saúde melhor". Esta frase abre o documento Marco para a ação na educação interprofissional e práticas colaborativas, publicado em 2010 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Frente à pertinência e abrangência do tema, cabe reforçar as duas premissas contidas no título da publicação.

A educação interprofissional (EIP) é definida como o aprendizado que acontece quando duas ou mais profissões aprendem sobre, com e entre si, de forma a melhorar a colaboração e os resultados na saúde (OMS 2010). As diretrizes apontam a necessidade de se preparar, cuidadosamente, todos os educadores para o desafio da EIP. Além disso, discute-se a reformulação dos currículos de forma que seja possível a interação de alunos de diferentes cursos, baseado em princípios da andragogia (aprendizado de adultos) e focado no ganho de conhecimentos (o que fazer), habilidades (como aplicar o conhecimento) e atitudes (quando e como aplicar as habilidades). Autores como Barr et al (2005) defendem que oportunidades de EIP contribuem para a formação de profissionais de saúde melhor preparados para uma atuação integrada em equipe, na qual a colaboração e o reconhecimento da interdependência das áreas predominam frente à competição e a fragmentação.

Já as práticas colaborativas (PC) ocorrem quando vários profissionais da saúde com diferentes experiências fornecem serviços abrangentes, trabalhando com os pacientes, familiares e comunidades, para oferecer a melhor qualidade dos serviços em cada contexto. São mencionadas adaptações institucionais bem como estratégias de comunicação e resolução de conflitos que sustentem as PC.

Nesta direção, D´Amour et al (2008) acrescentam que a colaboração entre profissionais extrapola a dimensão individual. Em outras palavras, os autores defendem que a colaboração entre profissionais que queriam trabalhar juntas em prol da melhor qualidade da atenção à saúde inclui aspectos pessoais, mas depende de

dimensões da organização na qual os trabalhadores estão e na articulação desta organização com o sistema.

Ainda nas considerações iniciais, destaca-se que tanto o referido documento da OMS quanto revisões sistemáticas recentes reforçam a necessidade da integração dos dois tópicos – EIP e PC - aos sistemas e políticas (de educação e saúde) em níveis nacionais e locais. Fica claro que é indispensável adequá-los à estrutura, aos processos, à cultura e aos problemas de saúde de cada (macro e micro) região.

Em 2004, foi criado o Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área da Saúde (FNEPAS) com o objetivo de contribuir para o processo de mudança na graduação em saúde no Brasil. O diferencial é que neste espaço as 14 profissões da saúde desenvolvem discussões sobre formação multi e interprofissionais por meio da troca de experiências entre os diversos cursos de graduação.

Na mesma perspectiva, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) mediante parceria do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), instituiu o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) por meio da Portaria Interministerial MS/MEC n.2.102 de 03 de novembro de 2005.

O Pró-saúde é organizado em três eixos detalhados em vetores específicos, a saber: a) orientação teórica, subdividido nos vetores: determinação da saúde e da doença, produção de conhecimentos e oferta de pós-graduação e de educação permanente; b) cenários de prática, que aborda a integração docente assistencial, a diversificação dos cenários de prática e a articulação dos serviços universitários com o SUS; e c) orientação pedagógica, que inclui a análise crítica da atenção básica, a integração básico-clínica e a mudança metodológica.

2. PET E PROPET no contexto da Universidade de São Paulo

Desde 2006, Unidades de Ensino da USP (Universidade de São Paulo) – campus Capital (Escola de Enfermagem, Faculdades de Medicina e Odontologia) vem conduzindo processos de reorientação curricular, apoiados pelo Pró Saúde (Programa

Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde.). Nessas Unidades, o programa veio contribuir para a concretização dos seguintes princípios no âmbito da formação: 1) o contexto do trabalho é um importante definidor do processo de formação, exigindo da Universidade um maior envolvimento nos processos de educação permanente em saúde; 2) os cenários de prática constituem loci privilegiados para geração de questões norteadoras da aprendizagem e 3) a formação em saúde deve ser norteada pelo SUS, sobretudo em se tratando de uma universidade pública.

Em um segundo momento, essas mesmas Unidades, por meio dos Cursos Enfermagem, Medicina, Odontologia e também dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, participaram da seleção para o PET(Programa de Educação pelo Trabalho)-Saúde 2009-2010, tendo sido contempladas. Este processo teve adesão expressiva e envolveu oito professores tutores, 48 preceptores dos serviços de Atenção Básica do Município de São Paulo e 96 alunos bolsistas.

Entre abril de 2009 a março de 2010, participaram seis cursos de graduação e, desde abril de 2010, esse grupo foi ampliado completando 10 cursos: medicina, enfermagem, odontologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, farmácia, educação física e nutrição.

Ao final de 2009, uma segunda proposta foi submetida ao Edital PET Saúde da Família 2010-2012 e, nesta, houve a adesão de outros quatro cursos de graduação (Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia), com suas respectivas disciplinas vinculadas à Atenção Básica /Atenção Primária à Saúde (APS) , o que possibilitou o ensino articulado à Estratégia de Saúde da Família (ESF) para 10 categorias profissionais do campo da saúde. O projeto foi selecionado e aprovado pelo Ministério da Saúde e envolveu 10 professores tutores, 60 preceptores dos serviços de Atenção Básica do Município de São Paulo, 120 alunos bolsistas.

As atividades decorrentes do PET-Saúde têm possibilitado que os estudantes atuem nos serviços mais precocemente e de forma mais articulada às equipes de saúde da família. Tal atuação contribui para ampliar a identificação de necessidades da população atendida, bem como para aprimorar a qualidade da assistência prestada, o que foi desenvolvido com projeto de pesquisa comum para identificação de

necessidades de saúde da população das áreas de abrangências das Unidades Básicas de Saúde (UBS) com equipes de saúde da família.

Desde o início os estudantes vivenciam o cotidiano de atenção do serviço de saúde buscando conhecer desde o acolhimento dos usuários até as atividades assistenciais, comunitárias e de promoção da saúde que os serviços desenvolvem. Após um determinado período de vivências e observações os estudantes orientados pelos preceptores, profissionais dos serviços, planejam e desenvolvem atividades de educação e/ou promoção da saúde relacionada às necessidades de saúde identificadas anteriormente.

Essas experiências aproximam o estudante de práticas profissionais que não são específicas de suas formações, o que por si só, os induz a vivencias interprofissionais. Além disso, o processo tutorial e de preceptoria desse alunado foi e tem sido realizado por profissionais e docentes que não necessariamente são da suas área de formação. Dessa maneira, essas vivencias têm favorecido a Educação Interprofissional (EIP) em saúde, ao possibilitar aos estudantes o exercício da participação conjunta em estudos da realidade de vida, trabalho e saúde de usuários dos serviços e em propostas assistenciais compartilhadas, o que cria condições favoráveis para maior qualificação da atenção em saúde prestada tanto nos serviços que servem como campos de práticas para os estudantes, como naqueles em que vierem a se inserir como profissionais.

No período de agosto de 2012 a julho de 2014 está em desenvolvimento o PRO PET no campus capital, com oito grupos tutoriais, sendo sete em Saúde da Família e um em Saúde Mental, que envolvem oito tutores, 48 preceptores e 96 estudantes e dois tutores coordenadores. Os objetivos dos grupos são discutir e contribuir para a formação de graduação e dos profissionais preceptores para as atividades assistenciais relacionadas à Estratégia de Saúde da Família na sua interlocuação com a constituição de redes de atenção à saúde e possibilidades de linhas de cuidado nas UBS da região.

Além das bolsas, foram aprovados recursos financeiros destinados à formação em ensino e pesquisa de profissionais dos serviços, que apoiarão a realização de oficinas e seminários temáticos para o aprimoramento das reformas curriculares dos cursos de graduação participantes dessa iniciativa na Universidade. Foram destinados

também recursos para a adequação da estrutura física dos cenários de prática, com o intuito de melhorar o acolhimento da população e dos estudantes bolsistas.

Mais recentemente, em 2013, foram aprovados na proposta PET Redes de Atenção três grupos tutoriais, sendo um para a Rede de Cegonha – Mães e Bebês; um para Rede de Atenção Psicossocial e um para Rede de Cuidados à pessoa com Deficiência, que estarão em desenvolvimento no período de agosto de 2013 a julho de 2015. Participam 36 estudantes, incluindo aqueles da graduação em Saúde Pública, 18 preceptores e 4 tutores, que desenvolvem suas atividades para reconhecimento dos serviços de diferentes níveis assistenciais da Supervisão Técnica de Saúde – Butantã, para identificação e potencialização das atividades assistenciais e da articulação em rede dos diferentes pontos de atenção. Esses grupos pretendem favorecer e potencializar o processo de formação dos estudantes, profissionais e docentes, apostando na reflexão e ação interprofissional no âmbito das Redes de Atenção, o que pode contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde na região.

As experiências do PET e PROPET na USP aproximaram os docentes cursos de graduação envolvidos com a proposta que se dedicam ao ensino da Atenção Básica /Atenção Primária à Saúde e recentemente, com a proposta do PET–Redes está fomentando a articulação dos responsáveis pelo ensino voltado aos diferentes níveis assistenciais no SUS.

Essa aproximação tem desencadeado diversos debates e iniciativas envolvendo dos diferentes cursos de graduação. Em 2012, foi criada uma disciplina optativa "Prática, Formação e Educação Interprofissional" que é oferecida pela Escola de Enfermagem com a participação de docentes de diferentes cursos.

3. Enunciado do problema

Apesar da discussão no cenário internacional sobre as vantagens da EIP para o sistema de saúde, a sistematização de suas práticas nos currículos de graduação dos profissionais ainda é um desafio. Considerando revisões sistemáticas recentes sobre o assunto (Barr et al, 2005; Freeth et al, 2005, Reeves et al, 2008), a avaliação da EIP é ponto que merece atenção.

No Brasil, há escassez de estudos semelhantes. No entanto, a existência de catorze cursos (Educação Física e Saúde, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gerontologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Obstetrícia, Psicologia, Saúde Pública e Terapia Ocupacional) da saúde na Universidade de São Paulo bem como a participação de dez deles no Pró- PET e PET Redes abre oportunidade para experiência em EIP.

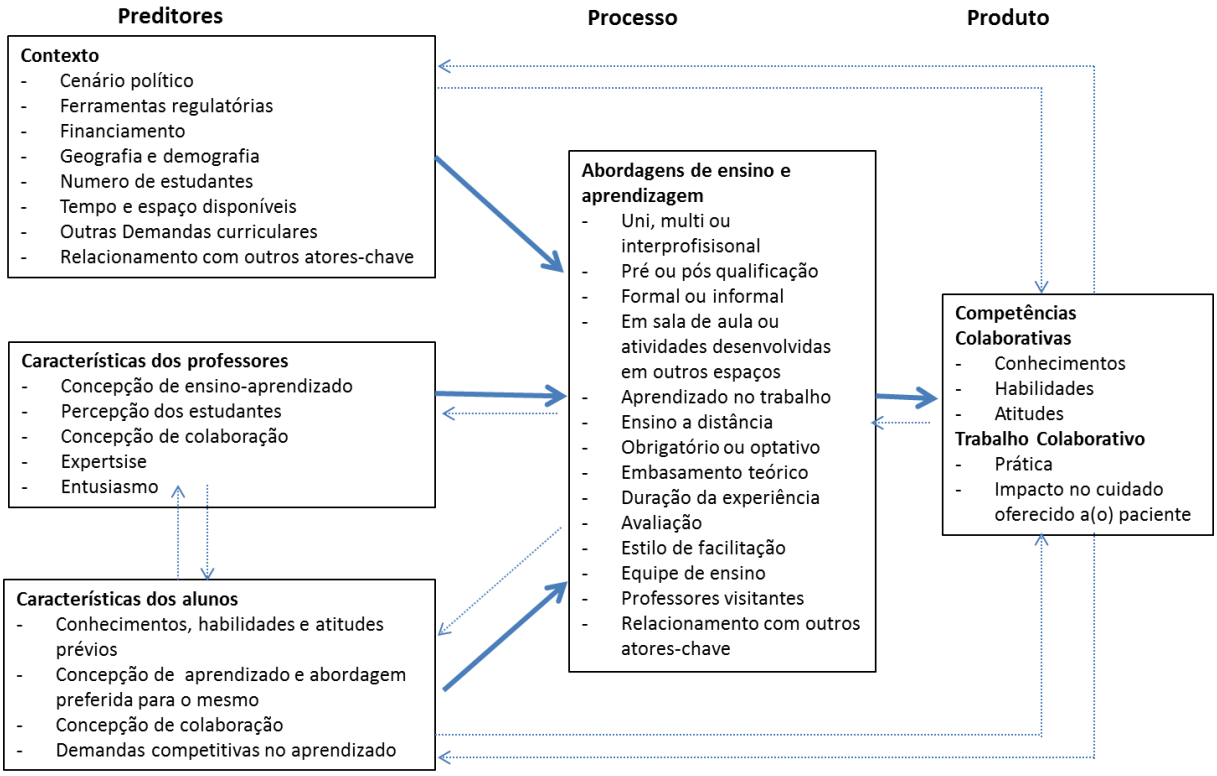
As iniciativas acima descritas compõem o cenário que se configura nos últimos anos na USP em torno do debate sobre as ações interprofissionais e colaborativas entre docentes, estudantes e profissionais da rede de saúde. A urgência de pautar esse tema nos cursos de graduação da área da saúde e os desafios para tanto é o tema do artigo que se segue.

Tendo isso em vista, o objetivo deste artigo é descrever parte do processo de concepção e execução da disciplina “Prática, Formação e Educação Interprofissional”, sob duas perspectivas: 1ª) os eixos estruturantes, 2º) o processo, com atenção à interação entre professores.

MÉTODO:

Trata-se de um relato de experiência, que pretende refletir sobre as práticas de ensino com vistas a EIP. O caráter descritivo reflete o esforço de aproximação inicial com o modelo dos 3Ps: Presage-Processe-Product, sintetizado no quadro 2 (Boet et al 2012; Frye, Hemmer, 2012). Tal modelo é centrado no ensino-aprendizado na perspectiva do estudante. Ao mesmo tempo, permite ao pesquisador considerar o contexto (preditores), sua interferência sobre os processos e como este conjunto de interações impactam os produtos.

Quadro 2. Modelos dos 3Ps (Presage - Process- Product)



Fonte: Tradução livre de Freeth et al (2005)

O ponto de interesse do presente artigo é descrever o processo, aqui entendido como os eixos estruturantes, a metodologia e a equipe de ensino envolvida na disciplina “Prática, Formação e Educação Interprofissional”.

RESULTADOS:

A USP oferece 14 cursos de saúde, sendo sete na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, educação física, odontologia, farmácia e psicologia), 4 no Quadrilátero da Saúde/ Pinheiros (enfermagem, medicina, nutrição e de saúde pública) e 3 na USP Leste, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades- EACH (obstetrícia, gerontologia e educação física e saúde).

Tais cursos possuem currículos baseados na articulação de disciplinas sob forma de estrutura curricular, sendo que alguns deles tem propostas de currículo

nucleares fechados e outros abertos, vários deles vem passando por reformulações em seus projetos políticos pedagógicos tendo em vista a mudança dos cenários de desenvolvimento profissional.

A disciplina “Prática, Formação e Educação Interprofissional” é aberta a estudantes dos 14 cursos da área de saúde oferecidos na Universidade, é planejada por docentes e ministrada por professores da enfermagem, terapia ocupacional, medicina e educação física. Conta com a participação de docentes colaboradores da farmácia, fonoaudiologia, nutrição e psicologia para atividades específicas e é coordenada por dois docentes, um da enfermagem e outro da terapia ocupacional.

A ementa da referida disciplina traz como objetivos: reconhecer a formação e a prática interprofissional como componente para assegurar a qualidade da atenção à saúde, reconhecer o trabalho em equipe e a comunicação como eixos norteadores da formação e da prática profissional e discutir os direitos dos usuários como orientadores da prática interprofissional.

A organização do trabalho se deu a partir de reuniões entre os docentes interessados pelo tema e participantes das experiências indutoras do Ministério da Saúde. Nos encontros preparatórios foram escolhidos conteúdos norteadores bem como estruturados os encontros agendados da disciplina, como demonstrado no quadro 1.

Entre 2012 e 2013, é possível observar a variação do número de períodos de aula em razão de feriados. É importante colocar que após a avaliação da 1ª versão da disciplina pelos estudantes e pelos docentes envolvidos foram feitos pequenos ajustes em relação as aulas que abordam as diretrizes curriculares nacionais (DCNs).

Foram propostos recursos variados em prol dos objetivos pedagógicos estabelecidos, como as exposições dialogada, a leitura de bibliografia disponibilizada em forma eletrônica em grupo de e-mails criado para a comunicação entre professores e alunos, as técnicas interativas sob a forma de trabalho em grupo, discussão em plenária, estudos de casos seguidos por rodas de conversa, vídeo, visitas ao museu, dramatização, bem como debate sobre representações de estudantes sobre as atribuições, as atividades e a formação das diferentes profissões participantes.

Quadro 1. Resumo da Estrutura da Disciplina "Prática, Formação e Educação Interprofissional"

Eixo	Conteúdos trabalhados	Número de aulas 2012	Número de aulas 2013
Profissões e estereótipos	O contexto da Educação interprofissional para o trabalho em equipe interprofissional e interdisciplinar. Profissões e suas atribuições: Como aparece no imaginário social cada uma das áreas profissionais, o que é representativo de suas atividades e contribuições no SUS e na APS.	4	4
Corpo, cuidado e necessidades	A visão de corpo nas diferentes profissões da saúde. Necessidades de Saúde e determinantes do processo saúde – doença. A visão do Cuidado nas diferentes profissões. Cuidado em saúde e trabalho em equipe: a transição da ação isolada das áreas para o trabalho em equipe com colaboração e foco nos usuários	6	6
Comunicação, Competências e direitos dos usuários	A Ética do Cuidado e a construção da participação dos usuários na APS e na Estratégia de Saúde da Família: O Direito dos usuários. Discussão sobre como cada área percebe e lida com a comunicação profissional – usuário e entre os profissionais (DCNs). Competências para o trabalho em equipe, para a efetividade do encontro intersubjetivo Profissional – Usuário – Equipe de Saúde.	5	3

Em 2012, primeiro ano no qual a disciplina foi ministrada, foram oferecidas 60 vagas distribuídas entre os 13 cursos da saúde na Universidade – o curso de Saúde Pública não teve representante na primeira turma - e matricularam-se 30 alunos, dos quais 23 concluíram a disciplina. Em 2013, participaram da disciplina 18 alunos de 11 cursos –estudantes dos 3 cursos da EACH não cursaram.

DISCUSSÃO:

O Marco para a ação na educação interprofissional e práticas colaborativas (OMS, 2010) aponta a "pactuação de uma visão comum e a finalidade da educação interprofissional com os principais interessados nas faculdades" como uma das ações para o avanço da educação interprofissional e consequentemente para melhorias nos resultados da atenção à saúde.

O processo de trabalho aqui descrito traduz o empenho da produção do comum entre as docentes e estudantes envolvidos na disciplina "Prática, Formação e Educação Interprofissional". Alinhado com a reflexão feita por Batista (2012):

> "Estes momentos de formação compartilhada permitem a vivência de grupos interprofissionais, onde misturar- se implica criar uma disponibilidade para conviver com o outro, conhecendo-o melhor, respeitando-o em suas singularidades e buscando construir relações interpessoais mais inclusivas."

Ainda na direção de complementar a reflexão sobre a prática de ensino em andamento, as autoras resgatam o modelo de colaboração entre profissionais proposto por D´Amour et al (2008). Organizados em quatro dimensões, duas delas envolvem relações os entre indivíduos e as outras, estão relacionadas com o ambiente organizacional.

Nota-se que a experiência relatada atende os dois aspectos que compõem a dimensão relacional, isto é, a definição de objetivos comuns, compartilhados com foco no usuário e a confiança e o reconhecimento da interdependência entre os profissionais. Evidencia-se os desafios que envolvem as dimensões organizacionais (como formalização e suporte para inovações)

Por fim, é válido pontuar o papel disparador da disciplina na articulação entre docentes em outras atividades.

No mesmo período de criação da disciplina e a partir da avaliação da necessidade de formação pós-graduada de profissionais para desenvolvimento de atividades interdisciplinares, foi apresentada à Universidade proposta de criação de Mestrado Profissional Interunidades que congrega docentes de Odontologia,

Medicina, Enfermagem, Nutrição, Educação Física, Psicologia, Farmácia e Terapia Ocupacional.

O Mestrado Profissional intitulado Formação Interdisciplinar em Saúde é composto pelas linhas de pesquisa: Saberes e práticas da saúde, Formação em saúde e Integralidade nas redes de atenção à saúde e terá início em fevereiro de 2014. Essa iniciativa possibilitará capacitar profissionais de diferentes áreas da saúde para o ensino em serviço; produzir pesquisas científicas e tecnológicas para consolidar a área do ensino da saúde e também contribuir para o desenvolvimento de tecnologias interdisciplinares de cuidado para lidar com os principais problemas de saúde na Atenção Básica. Pretende-se também fortalecer o processo de avaliação de necessidades e vulnerabilidades de indivíduos, famílias e grupos sociais, por meio de tecnologias interdisciplinalares de atenção à saúde; bem como aprofundar as conexões existentes entre o ensino de pós-graduação e o de graduação, de modo a produzir impactos positivos no ensino de graduação.

O desenvolvimento da disciplina orientará docentes participantes do Programa de Mestrado Profissional a refletir sobre as demandas colocadas para a formação interdisciplinar em saúde favorecendo tanto a formação dos docentes como a articulação conceitual para o ensino e pesquisa orientados aos desafios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de atividades interprofissionais na atenção básica em saúde.

O aprofundamento da integração entre as docentes facilita acolher as demandas para melhorar a educação interprofissional na Atenção Básica. A interlocução deste grupo com os profissionais dos serviços torna o ensino mais articulado à realidade assistencial do Sistema Único de Saúde em nível regional.

REFERÊNCIAS:

Batista NA. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e PráticasCaderno FNEPAS. 2012. 2: 25-28.

Barr H, Koppel I, Reeves S, Hammick M, Freeth D. Effective interprofessional education: argument, assumption & evidence. Oxford: Blackwell Publishing; 2005.

Boet S, Sharma S, Goldman J, Reeves S. Review article: medical education research: na overview of methods. Can J Anesth.2012.59: 159-170.

Brasil. Ministério da Saúde (BR). Pró-Saúde: programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. 80p. (Série C - Projeto, Programas e Relatórios).

D´Amour D, Oandasan I. Interprofessionality as the field of interprofessional practice and interprofessional education: An emerging concept. Journal of Interprofessional Care. 2005 Supplement 1: 8 – 20

D´Amour D, Goulet L, Labadie J, San Martín-Rodriguez L, Pineault R. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. BMC Health Services Research 2008, 8:188

Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, Cohen J, Crisp N, Evans T, Finenberg H et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. The Lancet.Londres. 2010. 376 (9756): 1923-1958.

Freeth D, Hammick M, reeves S, Koppel I, Barr H. Effective interprofessional education: development, delivery & evaluation. Oxford: Blackwell Publishing; 2005.

Frye AW, Hemmer PA. Program evaluation models and related theories: AMEE Guide no 67. Med Teach. 2012. 34: e288:e299.

Stigler FA, Duvivier RJ, Weggemans M, Salzer HJF. Health professionals for the 21st century: a students' view.The Lancet.Londres. 2010.376 (9756).

World Health Organization. Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Geneva: WHO, 2010.

Zwarebstein M, Goldman J, Reeves S, Interprofessional collaboration; effects of practice-based interventions on professional practice and hralthcare outcomes. Cochrane Database of Systematic Review 2009, issue 3. Art. No.: CD000072. DOI: 10.1002/14651858.CD000072.pub2.